

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA  
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

**LUCINEIDE PEREIRA TORRES**

**INTEGRALIZANDO A ORALIDADE, A LEITURA E A ESCRITA  
NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM UMA TURMA DO 2º ANO  
DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2019**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA  
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

**LUCINEIDE PEREIRA TORRES**

**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**INTEGRALIZANDO A ORALIDADE, A LEITURA E A ESCRITA NA CONTAÇÃO  
DE HISTÓRIAS EM UMA TURMA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL –  
ANOS INICIAIS**

Relatório final de estágio apresentado ao  
Curso de Pedagogia - PARFOR/CAPES  
da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do título  
de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Anos Iniciais do  
Ensino Fundamental

**Orientadora:** Prof. Me. Ruth Brito de  
Figueiredo Melo

**CAMPINA GRANDE - PB  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T693i Torres, Lucineide Pereira.

Integralizando a oralidade, a leitura e a escrita na contação de histórias em uma turma do 2º ano do ensino fundamental – anos iniciais [manuscrito] / Lucineide Pereira Torres. - 2019.

26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande , 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Ruth Brito de Figueiredo Melo , Departamento de Educação - CH."

1. Leitura. 2. Contação de história. 3. Oralidade. I. Título

21. ed. CDD 372.4

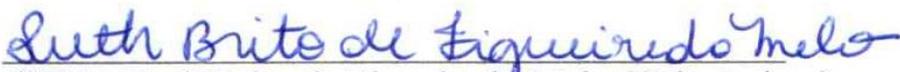
LUCINEIDE PEREIRA TORRES

INTEGRALIZANDO A ORALIDADE, A LEITURA E A ESCRITA NA CONTAÇÃO DE  
HISTÓRIAS EM UMA TURMA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS  
INICIAIS

Relatório final de estágio apresentado ao  
Curso de Pedagogia - PARFOR/CAPES  
da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do título  
de Licenciado em Pedagogia.  
Área de concentração: Anos Iniciais do  
Ensino Fundamental

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof.<sup>a</sup> Me. Ruth Brito de Figueiredo Melo (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof.<sup>a</sup> Me. Francisca Lusemi Machado Marques  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria José Guerra  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus filhos, por todo amor e  
compreensão, DEDICO.

*“Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor”*

(FREIRE, p.84, 1996)

## RESUMO

Na busca por integralizar a oralidade, a leitura e a escrita em alunos das séries iniciais do ensino fundamental, diversas técnicas podem ser utilizadas. Dentre as mais comuns, se destaca a contação de histórias, que, embora utilizada em muitas escolas, acaba ganhando uma conotação de um passatempo. Este trabalho relata a experiência obtida no estágio supervisionado do curso de pedagogia em ensino fundamental, anos iniciais, com a contação de histórias em uma turma com alunos do 2º ano da rede municipal pública de ensino na cidade de Campina Grande (PB). Para realização do Projeto de Contação de História as atividades foram divididas em temas e momentos, sendo um momento por dia, referente às ações planejadas no projeto, totalizando cinco momentos de contação de histórias. Buscou-se abordar aspectos distintos do cotidiano em sala de aula, envolvendo não apenas a disciplina de língua portuguesa, mas também matemática, história e ciências. Os resultados demonstraram um grande e crescente interesse dos alunos por momentos assim, no qual, os mesmos se identificavam com as histórias contadas, fazendo interrelações com experiências próprias. Com isso, foi possível incentivar a leitura e a escrita, além de promover o desenvolvimento da oralidade nos momentos de trocas.

**Palavras-Chave:** Contação de histórias. Oralidade. Leitura. Escrita.

## **ABSTRACT**

In the search to integrate oral, reading and writing in students of the initial grades of elementary school, several techniques can be used. Among the most common are storytelling, which, although used in many schools, ends up gaining a connotation of a hobby. This work reports the experience obtained in the supervised stage of the Pedagogy Course in Elementary Education, with the storytelling in a class with students from the initial series of the public teaching network in the city of Campina Grande (PB). The moments were divided into themes, one per day of the project, totaling five moments of storytelling, in which we tried to approach different aspects of everyday life in the classroom, involving not only the Portuguese language, but also mathematics, history and sciences. The results showed a great and growing interest of the students for moments like this, in which, they identified themselves with the stories told, making interrelations with their own experiences. With this, it was possible to encourage reading and writing, as well as promoting the development of orality in times of exchange.

**Keywords:** Storytelling. Orality. Reading. Writing.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Momentos do Projeto Pedagógico de Contação de Histórias .....	19
<b>Figura 3</b> - Obra utilizada para contação de história do primeiro dia do projeto. ....	24
<b>Figura 4</b> - Obra utilizada para contação de história do segundo dia do projeto.....	25
<b>Figura 5</b> - Obra utilizada para contação de história do quarto dia do projeto. ....	26
<b>Figura 6</b> - Obra utilizada para contação de história do último dia do projeto.....	26

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>A ESCOLA E O ALUNO: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....</b>	<b>13</b>
2.1	Aprendizagem de leitura e escrita .....	13
2.2	A Contação de história e a articulação entre oralidade, leitura e escrita ....	14
<b>3</b>	<b>A ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO .....</b>	<b>17</b>
3.1	Características da Instituição escolar.....	17
3.2	O Projeto didático do estágio docente: prática de leitura e escrita .....	18
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>20</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>21</b>
	<b>APÊNDICE A – PROJETO DIDÁTICO DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.....</b>	<b>23</b>
	Objetivos .....	23
	Conteúdos.....	23
	Obras trabalhadas.....	24

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são consideradas como uma “[...] atividade cognitiva altamente sofisticada, envolvendo habilidades e processos cognitivos múltiplos, como compreensão, memória, capacidade de aprendizagem e atenção” (PEREIRA; FLÔRES, 2009, p. 32). As linguagens oral e escrita compreendem as formas de linguagem mais avaliadas pelas escolas, devido à sua importância na vida dos seres humanos, desde a sua infância, quando inicia o desenvolvimento da fala até a sua vida adulta, para a aperfeiçoamento da sua vida profissional, por exemplo.

No entanto, é nítido o desinteresse crescente dos alunos por adquirir conhecimento, que se torna ainda mais perceptível no ensino público. O problema é ainda intensificado, tendo em vista que isso não afeta apenas os alunos, mas também os educadores, que acabam ficando desestimulados em um universo escolar cada vez mais precário e sem interesse – seja por parte dos alunos ou dos governantes. Outro aspecto complicador pode ser identificado no ensino fundamental – anos iniciais. Lidar com o desinteresse nesse momento inicial pode reduzir ou inibir problemas futuros, além de ser crucial, pois é nesse momento que são estimuladas a oralidade, a escrita e a leitura – essenciais para o desenvolvimento escolar ao longo da sua vida na escola.

Com isso, surge a necessidade de inovar em métodos e práticas pedagógicas que sejam capazes de induzir uma mudança de comportamento e de despertar o interesse na aprendizagem. Ao mesmo tempo em que se motiva os alunos, percebe-se resultados satisfatórios e mantêm também a vontade de fazer a mudança em um cenário escolar cada vez mais deficiente.

Uma das práticas metodológicas utilizadas para o estímulo da leitura e escrita, e, conseqüentemente, desenvolvimento da oralidade, é a contação de história. Contar histórias consiste em momentos no qual um contador faz uso de histórias conhecidas no mundo literário e apresenta-o aos seus alunos. Podem ser utilizados objetos, fantasias, dentre outros apetrechos, para tornar o ambiente mais lúdico, e com isso, instigar a imaginação dos ouvintes.

Do ponto de vista do educador, é preciso refletir sobre o desenvolvimento desta prática. O problema está em utilizá-la apenas como um

momento de relaxamento ou passatempo. É preciso que buscar métodos didáticos para atrair a atenção dos alunos, em conjunto com as outras disciplinas, e assim atingir o objetivo almejado – a utilização da contação de histórias e a articulação com a oralidade, com a leitura e com a escrita – sob uma perspectiva interdisciplinar.

Deste modo, objetiva-se com esse trabalho relatar a experiência obtida a partir da realização de momentos de contação de histórias no estágio supervisionado no ensino fundamental, em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais da rede municipal pública de ensino na cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba, no ano de 2018.

## **2 A ESCOLA E O ALUNO: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

### **2.1 Aprendizagem de leitura e escrita**

O exercício da leitura e da escrita se mostra como uma importante ferramenta a ser utilizada como forma de superação das dificuldades relacionadas à interpretação e produção textual, que, quando aplicada de forma ineficiente, implica em problemas de interpretação e produção de textos (COSTA; SILVA, 2013).

Por isso, “[...] o domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento” (JACINTO, 2011, p. 13). Trabalhar esses aspectos ainda na educação base, torna o aprendizado mais fácil.

Nesse contexto, Pinto et al. (2015, p. 2), comenta que:

Trabalhar a leitura em sala de aula como um processo de aprendizagem, tendo como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de pessoas capazes de escrever com eficácia, é um trabalho complexo e cuidadoso, tendo em vista que, principalmente no Ensino Fundamental os alunos que ali estão são indivíduos em fase de desenvolvimento, e alguns desses possuem problemas de aprendizagem e dificuldades na leitura, por diversos fatores ora elencados acima, então é papel do professor, juntamente com a instituição escolar, detectar esses problemas e proporcionar a estes alunos atividades para o desenvolvimento de tais problemas.

Ainda baseado nesses fatos, José e Coelho (1999), afirmam que antes do efetivo aprendizado da leitura e escrita é necessário o desenvolvimento de outras habilidades, tais como: a prontidão para aprender, percepção, esquema corporal, lateralidade, orientação espacial e temporal, coordenação visomotora, ritmo, análise e síntese visual e auditiva, habilidades visuais e auditivas, memória cinestésica e linguagem oral.

Desta forma, “[...] informações provenientes de distintas fontes comunicam-se entre si, interagem, trabalham em conjunto e realizam a sua tarefa de forma cooperativa: o resultado é que o leitor compreende o que leu” (PEREIRA; FLÔRES, 2009, p. 35).

A leitura e a escrita são elementos essenciais e que precisam ser trabalhados diariamente em sala de aula, para um constante aperfeiçoamento pelos alunos. Baseado nesses fatos, Pinto et al. (2015, p. 2), afirmam que:

O processo de leitura antecede a escrita, isto porque a criança durante sua vida pré-escola faz aquisição do significado, por meio de observação e experimentação das coisas que estão a sua volta, e assim há uma compreensão da palavra falada, e mesmo não estando na presença de determinado objeto, ao evocar a criança terá em mente a imagem, e dessa maneira a criança já tem um conhecimento de mundo, que é dado continuidade, desenvolvido e aperfeiçoado na escola.

Falar e escrever bem são características imprescindíveis que vão além da vida estudantil. Essa capacidade o segue em sua vida pessoal e profissional. As atividades desenvolvidas devem proporcionar uma reflexão e expor temas do seu meio social, dentro do contexto vivido por eles (BILINOSKI; BERTUCCI, 2013).

Jacinto (2011, p. 13) defende que, ao ensiná-los as linguagens orais e escritas, “[...] a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos”.

## **2.2 A Contação de história e a articulação entre a oralidade, a leitura e a escrita**

Para Bilinoski & Bertucci (2013, p. 6) “[...] a linguagem oral é um dos aspectos fundamentais de nossa vida, pois é por meio dela que socializamos, construímos conhecimento, organizamos nossos pensamentos e experiências e ingressamos no mundo mais letrado”. Para eles, a escola tem um papel primordial nessa função de despertar nos alunos o gosto pela leitura e pela escrita para o desenvolvimento da oralidade.

Nesse contexto, Jacinto (2011, p. 7), comenta que:

A prática de atividades orais regularmente constitui-se em um rico instrumento de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa. Assim, os professores têm a oportunidade de levar para a sala de aula métodos que incentivem ao aluno utilizar o discurso adequado a situação em que está inserido, compreendendo que para se comunicar não utiliza somente a fala como linguagem, mas toda expressão corporal, facial e falas fazem parte de suas práticas de linguagem cotidianas.

A oralidade, embora analisada em muitos estudos científicos, ainda é pouca abordada em sala de aula por professores de Língua Portuguesa. Na maioria das vezes, motivados pela preocupação em se ensinar a teoria gramatical, a parte oral fica em segundo plano, mesmo estando incluídos nos referenciais pedagógicos do componente curricular da língua portuguesa. No entanto, o desenvolvimento não deve se restringir à esta disciplina, outros momentos podem ser incluídos na formação dos alunos, fazendo-se ligação com as mais diversas áreas (JACINTO, 2011).

Percebe-se que, em muitos momentos, a prática da oralidade acaba se restringindo à leitura em voz alta, seja pelo professor ou por algum aluno, com foco no estudo gramatical e de vocabulário. A falta do exercício de interpretação e compreensão do gênero textual, em casos como esse, inibe a oralidade do aluno (JACINTO, 2011).

Desse modo, Consulin (2013, p. 11), aborda que:

A instigação deve ser uma característica primordial para o contador de histórias, uma vez que necessita gerar naqueles que o ouvem a atenção e a curiosidade para que continuem a lhe ouvir e, ao mesmo tempo, repassem valores que possam ser compatíveis com os que estão sendo narrados, para que os ouvintes sintam-se atingidos pelos conteúdos abordados de forma significativa, e que por certo tais identificações irão gerar reações e alvoroços, a partir do momento em que se sintam partes integrantes do tema da história que está sendo contada.

Uma das técnicas comumente utilizadas no fortalecimento da oralidade e do aprendizado da leitura e escrita no ensino fundamental é a contação de histórias, que “[...] é considerada, atualmente, uma estratégia adequada para iniciar as crianças no gosto pela leitura, sendo uma atividade generalizada nos espaços educativos” (KIRCHOF; SILVEIRA, 2009, p. 203).

Utilizar a contação de histórias no cotidiano do ensino fundamental é de suma importância, pois instiga a imaginação e a criatividade, além de criar situações para expressar emoções e sentimentos, explorando a cultura e a diversidade, fortalecendo a oralidade, integrando a prática da leitura e escrita (BILINOSKI; BERTUCCI, 2013; JACINTO, 2011; SILVA; SOUZA; DUARTE, 2016).

Bons resultados com utilização do método de contação de histórias para alunos do ensino fundamental são percebidos em diversos trabalhos. Nesse contexto, Silva, Souza & Duarte (2016, p. 2) comentam que:

Através da prática da narração de histórias, visamos ampliar o mundo literário do leitor e ouvinte incentivando-os ao gosto pela leitura, bem como, o desenvolvimento da inteligência da criança. Bem como, desenvolver a sensibilidade, e o uso da oralidade de forma crítica e criativa. Nessa perspectiva, essa atividade propicia a criança a manter um convívio e interação social, na medida em que se agrupam com outras crianças, a fim de escutar e socializar pequenas experiências adquiridas nas histórias, exercendo memória e percepção.

Um exemplo bem-sucedido foi realizado por Silva, Souza & Duarte (2016), que utilizou da Semana da Consciência Negra para aplicar a contação de histórias sobre a importância do respeito e a diversidade de raça, gênero, dentre outros. Com isso, buscaram introduzir nas crianças o reconhecimento de sua própria identidade, o valor de cada ser humano, e da diversidade de culturas.

### **3 A ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO**

Como campo de estágio para a execução deste trabalho, decidiu-se por utilizar uma escola pública de ensino fundamental pertencente à rede municipal de ensino da cidade de Campina Grande – PB; a Escola Municipal Maria das Vitórias Pires Uchôa, devido à maior facilidade de acesso e pela oportunidade de trabalhar com crianças de baixa renda que possuíam, provavelmente, menor contato com contação de histórias.

#### **3.1 Características da Instituição escolar**

A Escola Municipal Maria das Vitórias Pires Uchôa, fica localizada na Rua Goiana, 280 – Bairro das Cidades, zona urbana de Campina Grande – PB e fornece ensino à Educação infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e finais), além do programa de Educação de Jovens e Adultos – EJA. Funciona nos três turnos – manhã, tarde e noite. Em setembro de 2018 (mês da execução do projeto), a escola possuía aproximadamente, 940 alunos matriculados, divididos em:

- Educação Infantil I e II: 176 alunos;
- Ensino Fundamental (anos iniciais): 380 alunos;
- Ensino Fundamental (anos finais): 270 alunos;
- EJA: 103 alunos.

Na instituição atuam 72 funcionários, nos três turnos, distribuídos entre: Professores (44); Auxiliares (1), Cuidadores (3) Assistente Social (1); Secretários (2); Coordenadora (1); Gestora (2); Orientadora (1); Serviços Gerais (12); Vigilantes (2); Supervisora (1).

Quanto à estrutura física, a escola conta com 15 salas de aula, secretaria, cozinha, refeitório, dispensa, almoxarifado, sala de professores, sala técnica, sala de vídeo e biblioteca. Além de uma área externa para uso dos estudantes, na qual se encontra um parquinho e uma quadra esportiva para recreação e aula de educação física, e uma área arborizada, onde são realizadas brincadeiras ao ar livre.

As características da escola são as comumente encontradas em escolas públicas – infraestrutura básica com algumas deficiências (estruturais e de funcionários). Os alunos são, na grande maioria, de baixa renda, pardos ou afrodescendentes. São assíduos e conversam e brincam bastante entre si, o que requer um maior controle por parte dos educadores.

### **3.2 O Projeto didático do estágio docente: prática de leitura e escrita**

O projeto didático (apêndice A), foi aplicado na turma da segunda série do ensino fundamental, no turno da tarde na Escola Municipal Maria das Vitórias Pires Uchôa. A turma selecionada tinha 28 alunos matriculados, na maioria meninas, e era conduzida por uma única professora, que ministrava todos os conteúdos. A professora possuía Licenciatura em Pedagogia e Matemática e Especialização em Educação Infantil Exclusiva.

Antes de iniciar o projeto houve um período de observação da turma, que ocorreu entre os dias 17 e 21 de setembro de 2018. Essa fase serviu para identificar os principais aspectos da turma que motivaram a execução do projeto interdisciplinar. Nesse período, pode-se perceber que as aulas eram sempre muito focadas em um único tema e que, dos 28 alunos, 14 ainda não sabiam ler, embora todos já escrevessem.

A rotina observada na primeira semana era sempre a mesma. Os alunos adentravam a sala de aula às 13 horas, onde ocorria um primeiro momento de leitura e atividades no quadro. Das 14:30 às 15 horas acontecia o intervalo para o lanche da tarde e lazer. Após o intervalo, os alunos regressavam à sala, onde eram realizadas aulas e tarefas, cada dia para uma disciplina diferente. Nesse retorno à sala, percebeu-se que as crianças estavam mais agitadas do que quando chegam à escola, por isso, trazer de volta a atenção das crianças era sempre complicado.

O início do projeto ocorreu no período de 24 a 28 de setembro de 2018. A rotina inicial foi a mesma mantida pela professora na semana anterior. A contação de histórias do Projeto Didático ocorria sempre após o intervalo, momento no qual as crianças estavam mais agitadas e dispersas. Esse horário foi selecionado para tentar verificar se a contação de histórias podia também ser utilizada como um meio de acalmar as crianças.

Ao longo da semana, foram realizados momentos de contação de história, onde foram trabalhadas a oralidade, leitura e escrita dos alunos. Os momentos foram divididos em cinco temas, que abordaram aspectos distintos do cotidiano em sala de aula, sendo trabalhado um tema por dia de projeto.

Nas imagens a seguir, são apresentados os registros desses momentos e o entrosamento com as crianças da sala de aula.

Como os momentos de contação de histórias, não devem se restringir à disciplina de língua portuguesa, buscou-se incluir nas obras literárias selecionadas aspectos que trouxessem uma ligação com outras disciplinas, a exemplo da matemática, da ciência e da história, além de considerar também questões ambientais e de respeito aos seres vivos e às diferenças vivenciadas no meio social ao qual as crianças estão inseridas.

Por se tratar de uma turma mista, de séries iniciais, foram consideradas também questões de dificuldade variadas para que pudessem abarcar os diferentes níveis de entendimento da classe. Havendo uma maior participação dos alunos com mais idade, que apresentaram uma interação maior nos momentos de oralidade. Para os alunos com menos idade, os aspectos mais perceptíveis foram o estímulo à leitura e a escrita.

**Figura 1** - Momentos do Projeto Pedagógico de Contação de Histórias



Fonte: Acervo fotográfico do autor.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio curricular para o curso de Pedagogia se apresenta como uma ferramenta imprescindível para a formação do pedagogo. É através do contato com alunos em um ambiente escolar real que se consegue identificar os principais aspectos e a importância da nossa formação. No caso do estágio nas séries iniciais do ensino fundamental, esse momento ganha um caráter ainda mais especial, pois é nesse momento, que a educação se faz mais necessária, tendo em vista o seu poder modelador de vidas.

Dentre as diversas atividades que podem ser desenvolvidas no ambiente escolar de séries iniciais, destaca-se a contação de histórias. O ato de contar histórias, permitindo a interação entre os alunos – numa relação ouvinte/contador – ativa a imaginação, incentivando a prática da leitura e escrita e fortalecendo a oralidade da criança.

No entanto, pudemos observar ao longo dos dias que a oralidade, a leitura e a escrita são práticas que se complementam e que a utilização do método de contação de histórias fez com que todos os alunos saíssem ganhando, pois além dos ganhos gramaticais, eles foram estimulados à usar a imaginação e criar cenários para explorar suas emoções e sentimentos por meio da oralidade. Para demonstrar sua interpretação e compreensão do gênero textual trabalhado, utilizar a fala para expressar a mensagem e usar gestos e expressões como uma continuidade da palavra, dando ênfase na narrativa.

## REFERÊNCIAS

BILINOSKI, S. P.; BERTUCCI, R. A. ORALIDADE E ESCRITA: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DOS GÊNEROS CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E TIRINHAS. In: **OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE**. 1. ed. Versão On-line: Cadernos PDE, 2013. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos\\_pde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_utfpr\\_port\\_artigo\\_silvia\\_patyk\\_bilinoski.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos_pde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_utfpr_port_artigo_silvia_patyk_bilinoski.pdf)>. Acesso em 22 abr. 2019.

CONSULIN, N. J. C. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: oralidade e aprendizagem. In: **OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE: Produções Didático-Pedagógicas**. II ed. Versão On-line : Cadernos PDE, 2013. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_uel\\_ped\\_pdp\\_nais\\_jaqueline\\_cordeiro\\_consulin.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_ped_pdp_nais_jaqueline_cordeiro_consulin.pdf)>. Acesso em 02 mai. 2019.

COSTA, V. R. E.; SILVA, L. P. DA. ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL II. **Cadernos PDE**, v. 1, p. 2–36, 2013. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_utfpr\\_port\\_artigo\\_viviane\\_raquel\\_elias\\_costa.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_utfpr_port_artigo_viviane_raquel_elias_costa.pdf)>. Acesso em 27 abr. 2019.

JACINTO, C. R. A importância do espaço à oralidade no ambiente escolar. **EnsiQlopédia**, v. 8, n. 1, p. 6–14, 2011. Disponível em: <[http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro\\_2011/pdf/a\\_importancia\\_do\\_espaco\\_a\\_oralidade\\_no\\_ambiente\\_escolar.pdf](http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro_2011/pdf/a_importancia_do_espaco_a_oralidade_no_ambiente_escolar.pdf)>. Acesso em 07 abr. 2019.

JOSÉ, E. A.; COELHO, M. T. **Problemas de Aprendizagem**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999.

KIRCHOF, E. R.; SILVEIRA, R. M. H. Contação de história: uma análise da escolha de histórias em um recorte de experiências gaúchas. **CONJECTURA: filosofia e educação**, v. 14, n. 2, p. 203–214, 2009. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/24>>. Acesso em 27 abr. 2019.

PEREIRA, A. E.; FLÔRES, O. C. O ensino e aprendizagem da compreensão do texto escrito. **CONJECTURA: filosofia e educação**, v. 14, n. 2, p. 31–47, 2009. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/13>>. Acesso em 20 abr. 2019.

PINTO, M. S. D. et al. **AS DIFICULDADES DO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA NO ENSINO-APRENDIZAGEM**. II Congresso Nacional de Educação. **Anais...**Campina Grande: 2015. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV045\\_MD1\\_SA3](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA3)>

\_ID7438\_08092015224057.pdf>. Acesso em 27 abr. 2019.

SILVA, C. L.; SOUZA, M. T.; DUARTE, E. F. **A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO INCENTIVO À LEITURA**. VIII FIPED. **Anais...**Imperatriz - MA: Fórum Internacional de Pedagogia - FIPED, 2016. Disponível em: <[http://www.editora realize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho\\_Comunicacao\\_oral\\_idinscrito\\_1374\\_ffc31ab5934520bb6972dc4d7516fa31.pdf](http://www.editora realize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_1374_ffc31ab5934520bb6972dc4d7516fa31.pdf)>. Acesso em 20 abr. 2019.

## APÊNDICE A – PROJETO DIDÁTICO DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

### Objetivos

#### Geral:

- Reconhecer as características de uma fábula.

#### Específicos:

- Explorar a diferença entre os substantivos próprios e comuns.
- Compreender que a letra “s” entre duas vogais que possui som de “z”.

### Conteúdos

#### Ciências

- Origem dos Alimentos
- Alimentos Industrializados
- Importância dos alimentos saudáveis

#### Língua portuguesa

- Interpretação
- Vocabulário
- Gramática, substantivo próprio e comum
- Ortografia: palavras com “S” entre vogais.

#### Matemática:

- Dezenas e unidades
- Dezenas e meia dezena

#### Geografia

- O caminho para Escola
- Acessibilidade nas ruas

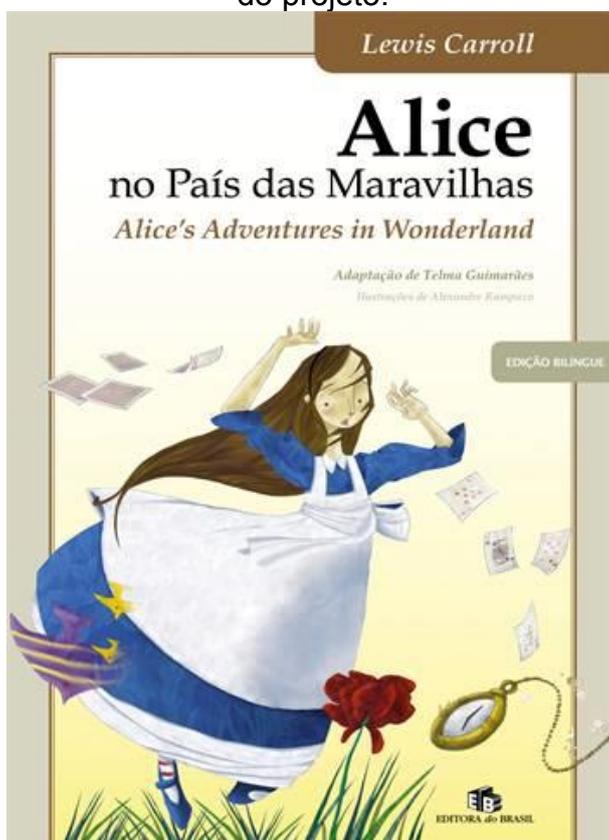
#### Outros

- Forma de expressão e linguagem, como artes visuais (pinturas colagem, fotografia etc. e música e dança e arte visual, entre outros).
- Nessa experiência elas expressam por várias linguagens, criando suas produções artísticas ou culturais exercitando a autonomia (coletiva e individual) com sons traços, gestos, danças desenhos manipulações de matérias e de recursos e metodológicos.

## Obras trabalhadas

Segunda-feira (24/09/2018): O tema trabalhado neste dia foi “Alice no país das maravilhas” de Lewis Carrol. A contação dessa história buscou envolver os alunos em mundo mágico, no qual puderam desenvolver a leitura e escrita através do contato com os livros dessa história e envolvimento com as palavras-chave deste texto.

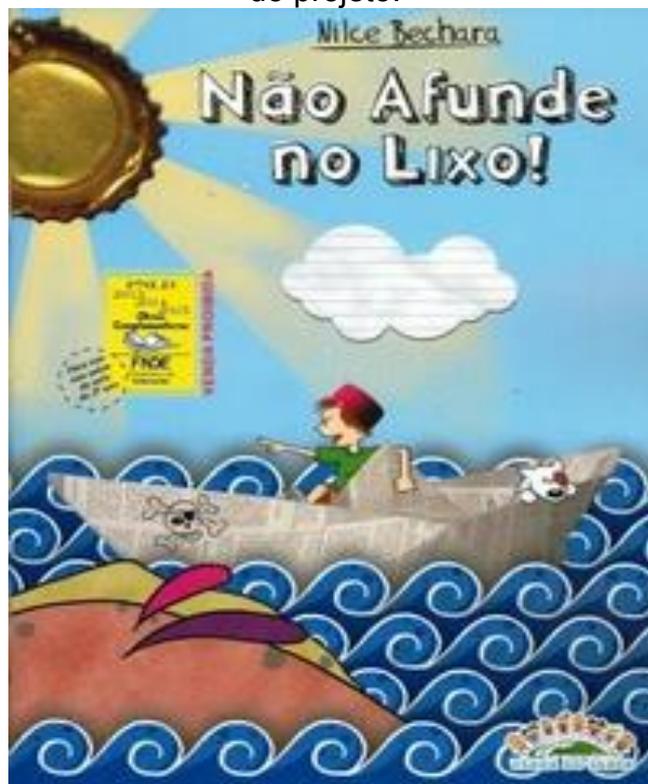
**Figura 2** - Obra utilizada para contação de história do primeiro dia do projeto.



**Fonte:** Capa do livro.

Terça-feira (25/09/2018): Neste dia, buscou-se relacionar a contação de história com o tema que seria trabalhado nas matérias de matemática e ciências - comparação e qualidade e resíduos sólidos. A história contada foi “Não afunde no lixo” de Nilce Belchara, na qual tiveram contato com a quantidade de lixo gerado e com a reciclagem.

**Figura 3** - Obra utilizada para contação de história do segundo dia do projeto.



**Fonte:** Capa do livro.

Quarta-feira (26/09/2018): A partir do tema “As quatro estações do ano” foram contadas histórias sobre a primavera, verão, outono e inverno, fazendo uso de exemplos e demonstrações artísticas, com a elaboração de desenhos e mensagens sobre as estações do ano.

Quinta-feira (27/09/2018): Neste dia, a contação de história foi baseada no livro “Era uma vez... um coelho prestativo” de Nandika Chand. Com isso, foram trabalhados aspectos de interpretação de texto e de oralidade além de escrita e leituras de palavras com “lh”. Em seguida pediu as crianças que fazia a atividade do livro com a interpretação do texto e leitura de palavras com “lh”.

**Figura 4** - Obra utilizada para contação de história do quarto dia do projeto.



Fonte: Capa do livro.

Sexta-feira (28/09/2018): O “Meu nome é Cachorro” de Ricardo Azevedo foi utilizado para a contação de história do último dia do projeto. A oralidade deste momento foi utilizada para facilitar o entendimento de leitura e escrita de palavras com “ch”.

**Figura 5** - Obra utilizada para contação de história do último dia do projeto.



Fonte: Capa do livro.